



**MAIORIA** Parlamentares de diferentes partidos aplaudem a eleição de Renan Calheiros, que recebeu 72 votos favoráveis para presidir o Senado e o Congresso Nacional pelos próximos dois anos

## Eleito, Renan defende concórdia e entendimento

No discurso de posse, novo presidente do Senado afirma que diálogo não significa renúncia a princípios, mas obediência ao compromisso com a nação. Demais integrantes da Mesa são eleitos também em clima de acordo entre os partidos, em respeito à proporcionalidade das bancadas

Páginas 2 e 3

### Comissão vai investigar assassinato de religiosa

Comissão mista do Congresso Nacional deverá acompanhar as investigações sobre o assassinato da religiosa norte-americana Dorothy Stang, ocorrido no interior do Pará no último dia 12. Os senadores observaram ontem um minuto de silêncio em homenagem à missionária. "Ela lutou toda sua vida em favor dos pequenos agricultores", disse o senador Eduardo Suplicy.

Página 8



**HOMENAGENS** Sarney inaugura galeria de retratos de ex-presidentes e lança obra histórica editada pelo Senado

### Na despedida, Sarney pede fim da "inflação de leis" no país

Ao passar a Presidência do Senado a Renan Calheiros, o senador José Sarney defendeu o aprimoramento institucional do país. Ele propôs o voto distrital misto e a restrição ao uso de medidas provisórias. Disse que é necessário consolidar e estabilizar o sistema de leis, acabando com o excesso delas.

Página 5

# Acordo marca eleição para Mesa do Senado

■ Candidato único, Renan Calheiros recebeu 72 votos favoráveis e quatro contrários

Numa sessão que durou apenas 14 minutos, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) elegeu-se na tarde de ontem presidente do Senado para os próximos dois anos, com 72 votos favoráveis e 4 contrários. Não houve abstenções. Ele substituiu o senador José Sarney (PMDB-AP) e foi o único candidato ao cargo, indicado por aclamação pelos senadores do PMDB, numa reunião realizada pela manhã.

A votação foi secreta, mas, por existir apenas um candidato, os senadores usaram o painel eletrônico – quando há mais de um concorrente, eles depositam os votos em uma urna, os quais são queimados assim que acaba a apuração. Essa foi a última sessão presidida pelo senador José Sarney, o qual esperou alguns minutos para que o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que recentemente sofreu uma cirurgia nos rins, pudesse chegar ao Plenário. A senadora Roseana Sarney (PFL-MA), que também se submeteu a uma cirurgia, enviou ofício explicando sua ausência. Tanto Sarney quanto Renan foram aplaudidos durante vários minutos, pelos senadores e pelas galerias lotadas, depois de seus discursos de despedida e de posse.

Por tradição, o partido com o maior número de senadores indica o candidato à Presidência da Casa, enquanto os outros cargos da Mesa são distribuídos

conforme o tamanho das demais bancadas partidárias no Senado.

Encerrada a votação para presidente, Renan Calheiros assumiu o cargo e convocou imediatamente a reunião em que foram eleitos os outros seis integrantes da Mesa – primeiro e segundo vice-presidente e quatro secretários, além de quatro suplentes. Também nessa eleição só houve um candidato para cada cargo, os quais receberam 75 votos favoráveis, 1 contrário e 1 abstenção.

## Instalação

Como presidente do Senado, Renan Calheiros ocupa também a Presidência do Congresso Nacional, e, nessa condição, convocou sessão dos congressistas para as 16h de hoje, quando serão iniciados os trabalhos parlamentares deste ano. Na sessão conjunta, será lida mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional, em que ele fará um relato das atividades do governo no ano passado e do que pretende realizar neste ano. Representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, entregará a mensagem.

A reabertura dos trabalhos parlamentares começa com uma cerimônia em frente ao edifício do Congresso, com a presença das novas Mesas do Senado e da Câmara, do presidente do Supremo Tribunal Federal e do ministro-chefe da Casa Civil. Após salva de 21 tiros de canhão e execução do Hino Nacional, o presidente do Congresso Nacional passará em revista as tropas do Batalhão da Guarda Presidencial.

## A nova Mesa diretora



Arte: Cirilo Quartim

Moreira Alanz



**VOTAÇÃO** Além do presidente, senadores escolheram ontem os demais integrantes da Mesa diretora

## JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br  
E-mail: jornal@senado.gov.br  
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Renan Calheiros  
**1º Vice-Presidente:** Tião Viana  
**2º Vice-Presidente:** Antero Paes de Barros  
**1º Secretário:** Efraim Moraes  
**2º Secretário:** João Alberto Souza  
**3º Secretário:** Paulo Octávio  
**4º Secretário:** Eduardo Siqueira Campos  
**Suplentes de Secretário:** Serys Silhessarenko, Papaléo Paes, Alvaro Dias e Aelton Freitas

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia  
**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva  
**Diretor da Secretaria de Comunicação Social:** Armando S. Rollemberg  
**Diretor-adjunto da Secretaria de Comunicação Social:** Helival Rios  
**Diretora do Jornal do Senado:** Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333  
**Editores:** Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin e José do Carmo Andrade  
**Especial Cidadania:** Treici Schwengber (61) 311-1620  
**Diagramação:** Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra  
**Revisão:** Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino  
**Tratamento de imagem:** Edmilson Figueiredo  
**Arte:** Bruno Bazílio e Cirilo Quartim  
**Arquivo fotográfico:** Elida Costa (61) 311-3332  
**Circulação e atendimento ao leitor:** John Kennedy Gurgel (61) 311-3333  
**Agência Senado**  
**Diretor:** Antonio Caraballo (61) 311-3327  
**Chefia de reportagem:** Valéria Ribeiro e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670  
**Edição:** Helena Daltro Pontual (61) 311-1151

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

## Agenda

### Sessão solene dá início aos trabalhos legislativos

A Câmara e o Senado promovem sessão conjunta do Congresso Nacional para a inauguração do ano legislativo, às 16h, no Plenário da Câmara dos Deputados. Está prevista a presença do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, que vai representar o presidente da República. Na ocasião, será lida uma mensagem da Presidência.

Agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço [www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp](http://www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp)

# Renan assume defendendo o consenso e a concórdia

■ "O compromisso primeiro do Senado é com a nação. Esse é também o meu compromisso"

Prestigiado pelos governadores Ronaldo Lessa (AL), Jorge Viana (AC) e Joaquim Roriz (DF), pelos ministros Guilherme Palmeira, do Tribunal de Contas da União, e Amir Lando, da Previdência Social, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) assumiu a Presidência do Senado prometendo pautar sua gestão na busca do consenso em lugar do confronto, da concórdia em vez do dissenso e da compreensão e do entendimento em substituição à discórdia.

– O diálogo, a busca do entendimento e a convergência de idéias não substituem o debate, nem significam a renúncia aos princípios em que acreditamos, aos valores que defendemos e às convicções a que nos arraigamos. Significam, sim, a submissão àquele que é o compromisso primeiro do Senado: o compromisso com a nação. Esse, tenham certeza, é tam-

Geraldo Magela



**DIÁLOGO** Prestigiado por senadores de diversos partidos, Renan diz que é necessário proporcionar maior equilíbrio no pacto federativo, aperfeiçoar o ordenamento jurídico e retirar as amarras que impedem o crescimento do país

bém o meu compromisso.

Lembrando o pensador Giovanni Sartori, autor da tese de que o maior desafio do poder é resistir à tentação de governar legislando, e o dos parlamentos é superar a tentação de legislar governando, Renan falou sobre a necessidade de se encontrar uma forma de evitar essas distorções. Nesse sentido, ele defendeu a importância de o Congresso continuar apreciando não apenas o rito, mas também a substância das medidas provisórias.

Renan enumerou alguns temas que ele considera im-

portantes para ocupar a pauta de debates do Senado nos próximos anos. A necessidade de proporcionar um maior equilíbrio no pacto federativo e de aperfeiçoamentos no ordenamento jurídico foi citada pelo novo presidente do Senado.

– A lei do orçamento há de evoluir. E a evolução significa um orçamento mais impositivo, mais transparente e que garanta uma melhor qualidade do gasto público.

Na avaliação do presidente, a tarefa mais importante do Parlamento de hoje é retirar as amarras que impedem o país

de crescer.

## Agradecimentos

O ex-presidente José Sarney foi a primeira personalidade política da relação de agradecimentos feitos por Renan, que destacou sua honradez, equilíbrio e bom senso. Outros dois ex-presidentes da Casa, senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Ramez Tebet (PMDB-MS), também foram citados por Renan.

Presidentes e líderes partidários, além de vários outros senadores, também entraram no rol de agradecimentos de Renan Calheiros.

## O pensamento do novo presidente da Casa

“O consenso em lugar do confronto. A concórdia em vez do dissenso. A compreensão e o entendimento substituindo a discórdia. Estas têm sido as práticas desta Casa e a lição de sabedoria que venho, todos os dias aqui, me esforçando por aprender. A elas recorrerei no exercício da Presidência em que acabo de ser investido e que tanto me honra.”

“Este é o maior desafio de minha vida pública. Tenho consciência da enorme responsabilidade sobre os meus ombros, entre elas a de continuar pautando minha atuação pela tolerância, pela paciência, pela temperança e pela moderação.”

### Atuação do Parlamento

“Exorto o Senado a resistir à tentação de ‘legislar governando’ e lembro ao Executivo a necessidade de não ‘governar legislando’. Sempre que não renunciarmos a essa tentação – e os governos não a evitaram – o Brasil padeceu os rigores do

autoritarismo. É chegada a hora de encontrarmos remédio para esse mal, em nome da democracia. E isto, todos sabemos, está em nossas mãos. Mais: é nosso dever.”

### Pacto federativo

“A atual Constituição incluiu, mesmo que de forma doutrinariamente heterodoxa, não só os estados e o Distrito Federal, mas também os municípios como entes federativos. E, agora, estaremos dando um passo firme na direção de um pacto federativo verdadeiramente mais equilibrado. O Senado, fórum qualificado dos temas da Federação, tem na figura do senador Tasso Jereissati um abnegado no combate aos desequilíbrios regionais.”

### Ordenamento jurídico

“Fazer boas leis, necessárias, eficientes e compreensíveis, que proporcionem a melhoria das condições de vida de todos, deve ser aspiração generalizada do povo brasileiro. Mas que povo será capaz de

compreender a utilidade e a necessidade de quase duas dezenas de milhares de leis, cujo significado nem os mais sábios de nossos juristas e os mais hábeis dos advogados são capazes de entender, dominar e compreender?”

“Enfrentar esse problema é a grande contribuição que o Legislativo pode dar para que o Judiciário venha a executar plenamente a sua missão, a sua prestação jurisdicional. Como soa aos ouvidos de nossa gente, por exemplo, essa norma legal que é o labirinto a que chamamos de Lei do Orçamento? O nosso ordenamento jurídico exige não uma reforma, mas uma revolução.”

### Orçamento impositivo

“A Lei do Orçamento há de evoluir. E evolução significa um orçamento mais impositivo, mais transparente e que garanta uma melhor qualidade do gasto público. Esse tema estará no topo da nossa agenda nos próximos anos.”

### Desenvolvimento

“Assumo a Presidência do Senado carregando um forte sentimento de minha geração. Tivemos de lutar para conquistar a democracia. O primeiro passo foi fazer um acerto de contas com o passado, restabelecendo o direito de votar, uma nova Constituição e garantir plenamente a cidadania. Depois, foi preciso acertar as contas com o presente, conquistando um ambiente de estabilidade econômica, pressuposto básico para o desenvolvimento, para a inclusão social. Estamos agora, talvez, diante do maior de todos os desafios: precisamos construir o futuro! Isso somente será possível se garantirmos o crescimento continuado, homogêneo e de médio e longo prazos.”

“A tarefa mais importante do Parlamento hoje é uma só: vamos deixar o Brasil crescer. Chegou a hora de tirarmos as amarras que minam as energias da nação.”

## O segundo alagoano a presidir o Senado

Segundo alagoano a presidir o Senado (o primeiro foi Floriano Peixoto, de 1890 a 1891), Renan Calheiros é também um dos mais novos parlamentares a ocupar esse posto. Aos 49 anos, natural da cidade de Murici, ele assume a direção do Senado para o biênio 2005/2006, devendo comandar a Casa num período marcado pelo debate político, em razão da disputa eleitoral que mobilizará o país no próximo ano.

Líder do PMDB nos últimos dois anos, Renan exerceu esse cargo empenhado em fazer do partido um expressivo representante da sociedade. No mesmo período, ele concentrou esforços na aprovação do Estatuto do Desarmamento e celebrou a redução nos índices de mortes violentas no país, tão logo esse texto entrou em vigor. Ele afirma que o próximo passo nessa luta será o referendo popular, previsto para outubro de 2005, quando a população dirá se quer ou não proibir definitivamente a venda de armas no Brasil.

Na Presidência do Senado, o propósito de Renan Calheiros é imprimir ampla visibilidade ao trabalho da instituição e aproximá-la da população. Pretende lutar para que a atividade legislativa seja cada vez mais compreendida pelo povo e capaz de responder aos anseios nacionais. Para ele, a tarefa do Senado, a partir de agora, é de fortalecer-se como uma Casa ágil em conduzir reformas para fazer o país avançar.

O parlamentar lembra que toda a sua carreira política, iniciada em 1978, quando elegeu-se deputado estadual pelo MDB, foi marcada pela preocupação social. Teve seu nome vinculado a lutas para reduzir as desigualdades econômicas, incluir as minorias raciais, garantir a cidadania, defender direitos humanos e proteger os direitos dos consumidores.

A maioria dos problemas que absorveram sua carreira política dizem respeito ao Nordeste, região em que Renan Calheiros se orgulha de ter nascido. Filho de comerciante e dona-de-casa, hoje ele é casado com Maria Verônica Rodrigues Calheiros e pai de três filhos: José Renan Vasconcelos Calheiros Filho, Rodolfo Rodrigues Calheiros e Rodrigo Rodrigues Calheiros.

# Reforma política terá prioridade, afirma Renan

■ Presidente do Senado anuncia que buscará o diálogo para chegar ao consenso na votação das mudanças

Ao sair do Plenário do Senado, depois de eleito presidente da Casa, Renan Calheiros anunciou que pretende dar prioridade absoluta à votação da reforma política. Ele afirmou que fará, no início da próxima semana, uma reunião com os presidentes dos partidos polí-

ticos, as lideranças partidárias e o presidente da Câmara para dar início ao debate sobre o tema.

– Precisamos demonstrar criatividade para encontrar os caminhos do consenso, assim como foi feito com todas as demais reformas já aprovadas no Congresso. No meu modo de ver, a reforma política deveria ter sido a primeira a ser debatida e aprovada – comentou.

Para Renan, o Senado está vivendo um de seus melhores momentos, com perfeita convergência entre as lideranças

políticas, fato que possibilitou a eleição consensual para todos os cargos da Mesa, sem candidaturas avulsas ou disputas.

O novo presidente do Senado também anunciou a formação de uma comissão especial para acompanhar as investigações sobre o assassinato da freira americana, naturalizada brasileira, Dorothy Stang, de 74 anos, ocorrido no sábado, no estado do Pará. Na opinião de Renan, se o crime não for esclarecido e punido exemplarmente, a imagem do Brasil no exterior pode ficar prejudicada.



Moreira Matiz

**AVANÇO** De acordo com Capiberibe, país precisa da reforma política para ter um Estado mais forte

## Capiberibe defende modernização

O líder do PSB, senador João Capiberibe (AP), afirmou ontem que, eleita a nova Mesa do Senado e iniciados os trabalhos de 2005, a Casa daria importante passo em favor da cidadania se colocasse em pauta a reforma política. A sociedade brasileira, segundo observou, precisa sair do anacronismo político para que possa ter instituições partidárias e um Estado mais forte.

A reforma tributária também foi considerada imprescindível por Capiberibe, já que é importante que o cidadão saiba quanto paga de imposto toda vez que compra produtos nos supermercados ou mercearias. Capiberibe lembrou que tramita no Congresso projeto de sua autoria que separa a parte do imposto do valor da mercadoria, “para que cada cidadão tenha consciência de que é o contribuinte que mantém o Estado brasileiro”.



Moreira Matiz

**PREOCUPAÇÃO** Disputa entre os deputados aponta para falência dos partidos, adverte Antero

## Votação na Câmara reflete crise, diz Antero

O novo 2º vice-presidente do Senado, Antero Paes de Barros (PSDB-MT), elogiou ontem o respeito à proporcionalidade das bancadas que marcou a eleição para a Mesa da Casa. Já a eleição na Câmara dos Deputados impõe a reforma política, segundo o parlamentar mato-grossense.

– Foram dois processos distintos, mas a disputa na Câmara deixou clara a falência dos partidos e deve ser entendida como advertência para que se formule uma nova agenda a ser encarada pelo Congresso – disse Antero, referindo-se ao fato de que a falta de acordo, inclusive dentro do PT, levou à existência de candidaturas avulsas para a formação da Mesa daquela Casa.



Roosevelt Pinheiro

**FORÇA** Votação obtida garante respaldo para promover reformas política e tributária, diz Suassuna

## Suassuna ressalta apoio à Mesa do Senado

De acordo com Ney Suassuna (PB), novo líder do PMDB no Senado, a Mesa eleita no Senado deve corresponder à expressiva votação obtida e levar a efeito um programa de mudanças que teria como ponto de partida a reforma política.

O parlamentar paraibano observou que o respeito às indicações partidárias demonstra o espírito político que preside o Senado. Para ele, a nova Mesa tem apoio suficiente para decidir questões importantes como a conclusão da reforma tributária.

Outro desafio crucial, de acordo com o senador, é fazer ver ao Executivo o efeito danoso do excesso de medidas provisórias (MPs). Também no que se refere às relações com o governo, Suassuna chamou a atenção para a necessidade de fortalecer a tramitação do Orçamento Geral da União.



Roosevelt Pinheiro

**IMPOSTOS** Tião Viana reconhece que há grande pressão da sociedade pela diminuição da carga tributária

## Viana destaca os desafios do Senado para este ano

O senador Tião Viana (PT-AC), eleito 1º vice-presidente do Senado, manifestou ontem sua satisfação em fazer parte da nova Mesa diretora da Casa, ao mesmo tempo em que reconheceu a grande responsabilidade que o Parlamento brasileiro terá neste ano.

– Espero que consigamos honrar e cumprir toda a expectativa da sociedade – declarou o parlamentar.

De acordo com Tião Viana, a Medida Provisória 232/04, que promoveu mudanças na legislação tributária, aumentando a base de cálculo do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) devidos com base no lucro presumido, das empresas, figurará entre as matérias importantes que serão votadas pelo Senado neste ano legislativo.

– De imediato, temos a MP 232/04, que está em debate entre o governo, a sociedade e o Parlamento – observou.

Viana também mencionou a reforma tributária e a chamada PEC Paralela da Previdência, que aguardam a deliberação da Câmara dos Deputados. O senador disse que as mudanças infraconstitucionais relacionadas à reforma tributária deverão ter a atenção dos senadores em 2005. Ele reconheceu a grande pressão da sociedade pela diminuição da carga dos tributos no país.

## Efraim: eleição por consenso mostra acerto das bancadas

O novo 1º secretário do Senado, Efraim Moraes (PFL-PB), declarou ontem que a escolha dos membros da Mesa por consenso entre as bancadas mostrou que os partidos agiram de forma madura. Para o parlamentar paraibano, o respeito à proporcionalidade das representações é o “melhor critério” numa eleição de Mesa.

No que se refere aos desafios do novo cargo, em função do qual tomará decisões relativas à administração do Senado, Efraim observou que tem bastante experiência nessa área, já que atuou como secretário e



Roosevelt Pinheiro

**AVALIAÇÃO** Proporcionalidade é melhor critério numa eleição da Mesa, afirma Efraim Moraes

vice-presidente da Câmara.

– Estou credenciado a exercer esse cargo. Vou me familiarizar com a estrutura administrativa da Casa e convocar funcionários que me ponham a par de todas as questões importantes – anunciou o representante paraibano.

**A VOZ do CIDADÃO**  
VOCÊ LIGADO NO SENADO FEDERAL

0800 612211

## Coleção reúne retratos de ex-presidentes do Senado

Ainda como presidente do Senado, José Sarney inaugurou na tarde de ontem uma nova coleção de retratos pintados a óleo de todos os ex-presidentes da Casa, que ficarão expostos de maneira permanente no Salão Nobre. Numa das paredes, estão 20 presidentes da época do Império, em outra os 27 presidentes do período republicano, começando com Floriano Peixoto e terminando com o próprio Sarney.

Presentes à solenidade, o ex-ministro Moreira Alves (do Supremo Tribunal Federal), o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e Mauro Benevides (ex-presidente do

Senado), além de deputados e senadores.

A solenidade marcou, ainda, o lançamento da nova edição do Código Filipino, coletânea de ordenações e leis que vigoraram em Portugal, enquanto estava sob o domínio da Espanha, entre 1580 e 1640, em quatro volumes. A obra, editada pelo Senado, tem prefácio de Moreira Alves.

Ao discursar, Sarney exaltou a relevância da coletânea, que servirá para consulta de juristas e especialistas. Ele elogiou, ainda, a beleza e a verossimilhança da galeria de retratos, pintada pelo artista Urbano Vilela, radicado em Brasília há mais de 20 anos.



**HOMENAGEM** Entre os senadores Romeu Tuma e Eduardo Siqueira Campos e o secretário-geral da Mesa, Raimundo Carreiro, José Sarney é aplaudido após último pronunciamento como presidente do Senado Federal

## Sarney: "É preciso acabar com a inflação de leis"

■ Ao se despedir da Presidência da Casa, o senador defendeu o aprimoramento institucional do país

Em seu discurso de despedida, ao passar a Presidência do Senado a Renan Calheiros, o senador José Sarney defendeu o aprimoramento institucional do país, com a implantação do voto distrital misto com lista partidária nas eleições proporcionais; a restrição do uso de medidas provisórias, limitando-as a casos realmente de urgência e relevância ou de calamidades públicas; uma profunda reforma administrativa e política e uma simplificação da Constituição.

– Precisamos de uma lei acabando com a inflação de leis. Precisamos de dois movimentos aparentemente opostos, mas que, na realidade, se complementam: consolidar e estabilizar nosso sistema de leis, de maneira que a lei seja conhecida de todos, primeiro passo para ser respeitada – defendeu ele.

José Sarney apontou vários problemas estruturais da forma de governo que vêm desde 1988, com o advento da nova Constituição: o desequilíbrio dos Poderes, as dificuldades do Poder Judiciário, o papel do Ministério Público e os problemas de funcionamento do Legislativo, a crise dos partidos e do sistema eleitoral.

– Não temos agilidade para acompanhar a demanda nor-

mativa da sociedade, perdidos em um processo legiferante de abundância de leis redundantes (...). Praticamos um casuismo de Estado – disse Sarney, para quem as medidas provisórias são a consagração de tal estado de coisas.

– A meu ver, o país caiu numa cilada de difícil solução: com as medidas provisórias, é impossível aprofundar a democracia e dar regularidade ao processo legislativo. Sem elas, para atender aos problemas urgentes e relevantes no dia-a-dia da administração financeira, é impossível governar – afirmou o ex-presidente. Em seu pronunciamento, Sarney defendeu também o fortalecimento dos partidos políticos, de maneira a livrá-los de intervenções discricionárias “motivadas por aliciamento partidário”.

### Reconhecimento

Sarney elogiou o novo presidente do Senado, Renan Calheiros.

– É um político que está na plenitude de uma carreira que concilia a habilidade de negociador com a compreensão dos problemas do Estado, a capacidade de atuar com êxito tanto no Executivo como no Parlamento.

De acordo com o ex-presidente da Casa, Renan Calheiros tem sido um personagem decisivo da governabilidade e “enriquecedor dos quadros da política nacional”.

O ex-presidente José Sarney frisou que participa há 50 anos do trabalho legislativo, e garantiu que poucas vezes presenciou debates de tanta

qualidade.

– Nenhuma proposição legislativa aqui chegou e não foi melhorada – afirmou o parlamentar.

Ele ressaltou ainda a modernização da Casa durante sua gestão, com novos instrumentos de interação com a sociedade civil. Lembrou a liderança da TV Senado no sistema a cabo, e o número de 1 milhão de acessos à Agência Senado e ao centro de informação e atendimento da população.

– Novas etapas estão chegando: a abertura do canal de nossa televisão, começando por cinco capitais, até chegar ao Brasil todo. Na semana passada, assinamos com a TV Justiça, a TV Câmara e a Radiobrás a TV Brasil, o nosso canal internacional.

### Formação

Sarney citou ainda a Universidade do Legislativo, a Unilegis, que formou sua primeira turma de doutorado, e o Interlegis, que alcançou mais de 3 mil municípios.

José Sarney elogiou a Mesa que presidiu nos últimos dois anos e a Mesa que assumiu ontem e citou o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, como um exemplo.

– Podemos apresentar ao mundo o governo de um operário, mostrando que o processo republicano brasileiro foi concluído, dando oportunidades para todos – destacou Sarney, acrescentando que poucas vezes na história do Brasil houve um relacionamento tão perfeito e harmonioso entre os três Poderes.



**SOLENIIDADE** Após inauguração da nova coleção de retratos pintados a óleo, Sarney é cumprimentado por Renan Calheiros e Aloizio Mercadante

## João Alberto vê avanços na atividade legislativa

O senador João Alberto (PMDB-MA), eleito para um mandato de dois anos à frente da 2ª Secretaria da Mesa do Senado e integrante da Comissão Diretora anterior, disse que na gestão de José Sarney participou do esforço realizado pelo Senado para dar importantes contribuições ao desenvolvimento do país. Ele lembrou que foram votadas reformas importantes. “E vamos prosseguir da mesma maneira”, assegurou. João Alberto apontou a importância da informatização das atividades dos senadores como parte da “bela administração” que José

Sarney realizou.

– Nós podemos acessar o mundo das nossas próprias cadeiras para melhor servir ao Brasil – comentou João Alberto.



**elogio** João Alberto destacou, na gestão de Sarney, a informatização das atividades dos senadores

# Mercadante crê na continuidade do diálogo

■ Líder do governo pede ao Executivo mudanças na edição das medidas provisórias

O líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), ressaltou ontem que o Senado Federal demonstrou em toda a gestão do presidente José Sarney que é possível discutir os grandes

problemas nacionais de forma acirrada e, ao mesmo tempo, aprovar projetos de interesse nacional.

– Tivemos na Casa debates muito duros, mas ao mesmo tempo conseguimos chegar a consensos importantes, e isso é resultado da tolerância e da capacidade de diálogo envolvendo bancadas, lideranças e os próprios senadores.

Na sua opinião, essa mesma capacidade de discutir e apro-

var matérias polêmicas deverá continuar na gestão do novo presidente, Renan Calheiros.

– O Renan representa uma nova geração e ele encarna bem o espírito de consenso e unidade que marcou a eleição da nova Mesa – avaliou.

Mercadante também defendeu mudanças na edição das medidas provisórias.

– O Senado vem fazendo a sua parte e esperamos que o governo também faça a sua,

que não abuse das reedições – ponderou o líder.

Sobre a MP 232/04, que aumenta a carga tributária para prestadores de serviço, Mercadante admitiu que só uma reforma tributária poderá resolver esses problemas. Ele lembrou que o governo vem se esforçando para aliviar a carga de impostos para alguns segmentos da economia e citou os de alimentos, investimentos e construção civil.

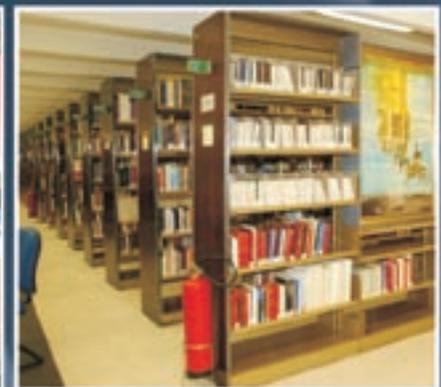
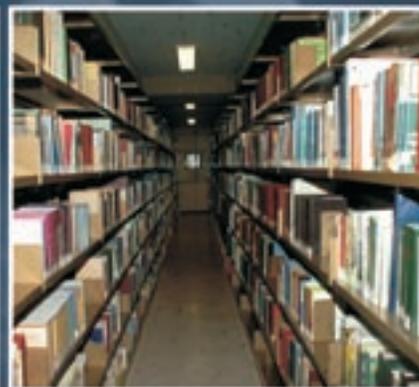
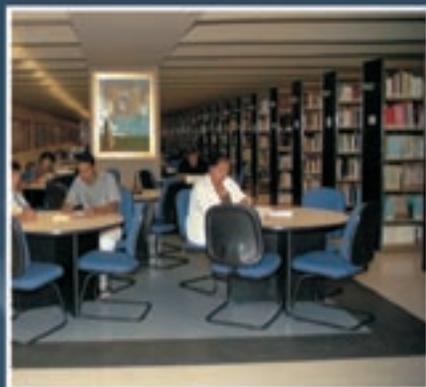


Gerardo Magela

**ESFORÇO** Mercadante destaca que só a reforma tributária pode aliviar carga de impostos

## Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

Informação ao alcance de todos



- Acervo aberto para consulta ao público em geral;
  - 150 mil livros;
  - 2,7 milhões de recortes de jornais;
  - 450 mil fascículos de periódicos;
  - 4 mil obras raras;
  - Bases de dados estrangeiras, com artigos e periódicos em texto integral.

Senado Federal  
 Subsecretaria de Biblioteca  
 e-mail: [ssbib@senado.gov.br](mailto:ssbib@senado.gov.br)  
[www.senado.gov.br/biblioteca](http://www.senado.gov.br/biblioteca)  
 Tel: (61) 311 3943 e 311 3944 - Fax: (61) 311 1665  
 Praça dos Três Poderes, Anexo II, Térreo - Brasília/DF

# Partidos definem seus novos líderes no Senado

■ Virgílio, Agripino, Osmar, Mercadante, Suassuna, Delcídio, Crivella, Sérgio Guerra e Mozarildo assumem

A maior alteração nas lideranças partidárias foi protagonizada pelo senador Mozarildo Cavalcanti (RR). Ontem, ele comunicou sua desfiliação do PPS, do qual era líder, e sua filiação ao PTB. Mas Mozarildo permanece no colégio de líderes, uma vez que foi indicado para comandar a bancada pelos integrantes de seu novo partido. A liderança do PTB vinha sendo exercida pelo senador Sérgio Zambiasi (RS). A bancada do partido no Senado tem também o líder do governo no Congresso, senador

Fernando Bezerra (PTB).

Para substituir o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL) – eleito presidente do Senado –, foi indicado, por aclamação da bancada, o senador Ney Suassuna (PB). O novo líder do bloco de apoio ao governo (formado pelo PT, PTB, PSB e PL) é o senador Delcídio Amaral (PT-MS), que responde também pela liderança de seu partido. Ele substitui a senadora Ideli Salvatti (SC). O PL indicou para liderar a bancada o senador Marcelo Crivella (RJ), que assume no lugar de Aelton Freitas (MG).

O líder do PSB, segundo informações da assessoria do partido, somente deverá ser definido hoje. A liderança vinha sendo exercida pelo senador João Capiberibe (AP). A indefinição também existe no PPS,

que, com a saída de Mozarildo, tem como representante na Casa apenas a senadora Patrícia Saboya (CE).

Tanto o PFL quanto o PSDB decidiram manter os atuais líderes, José Agripino (RN) e Arthur Virgílio Neto (AM). A bancada do PDT indicou o senador Osmar Dias (PR) para substituir Jefferson Péres (AM). A liderança do governo no Senado continua com o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), enquanto a liderança da Minoria permanece com Sérgio Guerra (PSDB-PE), ao menos até maio deste ano, quando termina o período para o qual foi indicado para o cargo. O PSOL, que tem somente a senadora Heloísa Helena (AL), não possui liderança na Casa, uma vez que são necessários no mínimo três senadores para constituí-la.

## Virgílio apóia restrição a medidas provisórias

Arthur Virgílio (PSDB-AM) apoiou a proposta do senador José Sarney (PMDB-AP), feita no último discurso como presidente da Casa, de limitar as medidas provisórias (MPs) apenas a assuntos de caráter econômico ou relacionados a calamidades públicas, pondo fim ao processo de reedições sucessivas que estaria contribuindo para enfraquecer o trabalho legislativo.

– Em um mundo globalizado, que exige rapidez na tomada

de decisões, a figura jurídica das MPs no caso brasileiro é uma exigência, mas elas precisam ser limitadas. Poderíamos dizer que de todas as medidas provisórias enviadas pelo Palácio do Planalto ao Congresso 40% podem ser consideradas importantes, 30% um pouco importantes e as outras 30% constituem lixo puro – avaliou o líder do PSDB.

Virgílio observou que, em virtude de atividades políticas anteriores, mantém boa relação

Fotos: Roosevelt Pinheiro



**POSTURA** Arthur Virgílio avisa que continuará a criticar duramente as ações do governo

pessoal com o novo presidente do Senado. Mas avisou que, na atual legislatura, continuará ao lado daqueles que criticam duramente as ações do governo.

## Delcídio aponta clima de unidade entre senadores

Do ponto de vista do governo Luiz Inácio Lula da Silva, a eleição de Renan Calheiros para a Presidência do Senado não vai representar grandes alterações e, portanto, o cronograma de discussão dos problemas nacionais deverá seguir o seu curso normal. A declaração é do líder do PT, Delcídio Amaral (MS), para quem Renan, “com muita competência, consciência e



**SEQÜÊNCIA** Discussão dos problemas nacionais terá curso normal, segundo Delcídio

habilidade”, conseguiu construir um clima de unidade entre os senadores, o que permitirá dar continuidade aos avanços obtidos na gestão Sarney.

– Temos consciência de que 2005 será o ano da consoli-

dação de todo um trabalho de articulação em torno de projetos importantes para o Brasil, e o novo presidente do Senado saberá buscar o consenso para aprová-los – ressaltou Amaral.

O líder confirmou também que o PT tem interesse em indicar Cristovam Buarque (DF) para a presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

– Ela é importante para o PT, pois o governo Lula vem atuando com muita ênfase no cenário internacional. Cristovam Buarque é um nome ideal para participar desse esforço, que é de todo o Brasil.



**EXPECTATIVA** Marcelo Crivella afirma que eleição de Renan trará “nova ventilação ao Senado”

## Para Crivella, o equilíbrio está assegurado

O líder do PL, Marcelo Crivella (RJ), disse que a eleição da nova Mesa do Senado garante um equilíbrio que já vinha ocorrendo, mas lamentou a

falta de um membro do PDT na composição, que, segundo ele, deveria ter apenas um senador do PSDB, em vez de dois. Quanto à nova presidência, Crivella acredita que o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) vai trazer “nova ventilação ao Senado”, devido à excelente liderança do parlamentar.

Para o senador, a eleição de Renan Calheiros representa um reforço a mais no relacionamento do Senado com o governo, com mais independência, devido ao perfil de Renan.

– Essa independência já se refletiu no próprio discurso de posse – afirmou, referindo-se à parte em que o novo presidente prometeu “continuar a apreciar não apenas o rito, mas a própria substância das medidas provisórias”.

## Agripino vê maior participação dos opositores

José Agripino (RN), líder do PFL, elogiou a nova composição da Mesa do Senado, que, para ele, representou “um pacto na defesa da instituição e na maior participação dos partidos de oposição na proeminência do Senado”. Para ele, a eleição de Renan Calheiros vai trazer mais “oxigenação” ao Senado, principalmente porque não se trata de ex-presidente da República.

– Um presidente do Senado que já foi presidente da República representa um certo distanciamento, mas quando se coloca um líder para presidir o Senado, o diálogo fica



**AVALIAÇÃO** Conforme Agripino, eleição em chapa única é “retrato vivo da maturidade dos partidos”

mais intimista e mais fluente – avaliou.

Agripino disse ainda que a eleição, em chapa única, é “um retrato vivo da maturidade dos partidos políticos, que deixaram as divergências de lado e procuraram se entender para eleger uma Mesa mais representativa”.



**CRÍTICA** “Orçamento é peça de ficção, que nós aprovamos e o Executivo não executa”

## Orçamento e MPs são desafio, diz Mozarildo

Ao comentar a eleição da Mesa do Senado, Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) disse que apóia a nova composição do

colegiado, mas acredita que é preciso ainda um trabalho de lideranças para que haja bom relacionamento com o governo. Para o novo líder do PTB, a votação em chapa única expressa muito bem a quase unanimidade do Senado em torno de um projeto comum, que o presidente Renan Calheiros saberá conduzir com muita tranquilidade, devido a sua experiência como líder do PMDB.

Mozarildo avalia que a nova presidência tem vários desafios pela frente, e entre os principais estão a regulamentação das medidas provisórias e a questão orçamentária.

– Hoje, o Orçamento é peça de ficção, que nós aprovamos e o Executivo não executa. Isso tem que acabar – afirmou.

# Parlamentares deverão acompanhar investigação

Integrantes da CPI da Terra estarão presentes ao enterro da missionária norte-americana

Uma comissão mista do Congresso Nacional deverá acompanhar as investigações sobre o assassinato da religiosa norte-americana Dorothy Stang, de 73 anos, ocorrido no interior do Pará na manhã do último sábado (12). Defensora dos trabalhadores rurais e da preservação da Amazônia, ela foi atingida por seis tiros à queima-roupa, no assentamento rural chamado Esperança.

A proposta de criação da comissão foi feita no domingo pelo ainda líder do PMDB no Senado Renan Calheiros (AL). Ele apresentou a sugestão antes de sua eleição para presidente do Senado aos então presidentes do Senado,

José Sarney, e da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha. A iniciativa deve ser concretizada nos próximos dias, com a indicação pelos partidos dos integrantes do colegiado.

Três suspeitos de matar a missionária, no município de Anapu (PA), já tiveram a prisão preventiva decretada – dois deles seriam pistoleiros da região e um terceiro, o mandante do crime. Os nomes estão sendo mantidos em sigilo pela polícia paraense para não prejudicar as investigações.

## Homenagem

Por sugestão do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), acolhida pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, os parlamentares observaram ontem um minuto de silêncio em homenagem à missionária Dorothy Stang.

– Ela lutou toda sua vida em favor dos pequenos agricultores e trabalhadores sem terra, e morreu com a Bíblia Sagrada em suas mãos – enfatizou

Eduardo Suplicy.

A religiosa, que morava no Brasil havia 37 anos, defendia o interesse de pequenos produtores rurais e a preservação da floresta amazônica. Apoiaram a solicitação o senador Tião Viana (PT-AC), novo 1º vice-presidente do Senado, e as senadoras Serys Slhessarenko (PT-MT) e Ana Júlia Carepa (PT-PA).

Suplicy também solicitou a Renan que designe, em conjunto com o novo presidente da Câmara, uma comissão de parlamentares para acompanhar o enterro de Dorothy Stang, que será realizado hoje.

Mais tarde, o novo líder do PT, senador Delcídio Amaral (MS), acertou com o presidente Renan Calheiros a ida de membros da Comissão Parlamentar Mista da Terra, que investiga os conflitos agrários, ao enterro da missionária. Preside a CPI da Terra o senador Alvaro Dias (PSDB-PR).



**INVESTIGAÇÃO** Thomaz Bastos diz que há muitos suspeitos e já foram decretados mandados de prisão

## Bastos afirma que assassinos serão punidos com todo rigor

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, garantiu ontem à Agência Brasil que o governo agirá com todo o rigor necessário para punir os responsáveis pela morte da missionária Dorothy Stang, assassinada com seis tiros, na madrugada do último sábado, em Anapu, no Pará. A reação do Estado tem “que ser dura, implacável”, disse Bastos. Ele lamentou o fato, dizendo que conhecia pessoalmente a freira norte-americana e seu trabalho. Naturalizada brasileira, Dorothy atuava junto a comunidades de colonos e assentados no norte do país.

Bastos informou que está

acompanhando as investigações em Altamira (PA) e que conversou, na manhã de ontem, com o diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Lacerda, e com representantes da Superintendência da PF naquele estado. “O que existe lá é uma terra em situação de tensão, onde não havia a presença do Estado, e agora estão atuando os ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Integração Nacional, tornando a exploração econômica um trabalho organizado, e não predatório. E isso está provocando uma reação muito grande de pessoas que não estão acostumadas à convivência democrática e civilizada, nem a se submeterem ao império da Lei”, declarou o ministro.

O mesmo quadro verificou-se nos episódios da morte do seringueiro Chico Mendes, em 1988, no Acre, e no caso da execução dos fiscais do Trabalho, em Unai, no ano passado, em Minas Gerais, lembrou o ministro. Ele disse que, em Unai, o crime era difícil de ser descoberto, mas, em seis meses, os criminosos foram presos. Sobre o assassinato de Dorothy Stang, Bastos adiantou que espera uma solução rápida porque já existem vários suspeitos e três mandados de prisão decretados. “Vamos dar uma resposta dura, que mostre que ninguém pode enfrentar o Estado de direito no Brasil”, garantiu.

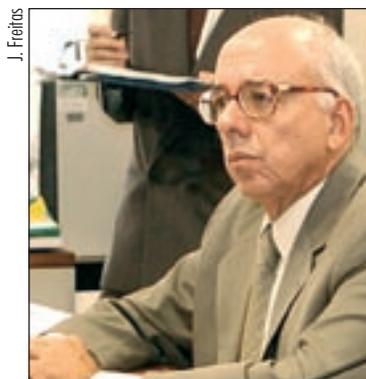
## Crime pode tornar-se o primeiro a ser federalizado

O assassinato da freira Dorothy Stang (norte-americana naturalizada brasileira) poderá ser o primeiro crime contra os direitos humanos a ser federalizado no Brasil, com base no texto da reforma do Judiciário, promulgada em dezembro do ano passado pelo Congresso Nacional. A modificação aprovada naquela ocasião deu ao procurador-geral da República a prerrogativa de solicitar ao Supremo Tribunal Federal o

deslocamento do inquérito ou do processo para a Justiça Federal.

A freira foi assassinada no último sábado, com seis tiros, no município paraense de Anapu, onde trabalhava em defesa dos direitos humanos e do meio ambiente.

O procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, passou o dia de ontem acompanhando as investigações sobre o caso. Ele disse que está coletando



**INTERESSE** O procurador Cláudio Fonteles acompanha de perto a investigação sobre a morte da freira

informações para respaldar um possível pedido de federalização do caso.

## Embaixador americano confia na Polícia Federal

O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, John Danilovich, disse ontem, em declaração, que o governo americano está acompanhando de perto a investigação do assassinato da freira Dorothy Stang. Ele manifestou confiança em que a Polícia Federal aja com rapidez e encontre os culpados para que respondam pelo crime perante a Justiça. O embaixa-

dor acrescentou que se sente entristecido e chocado com o assassinato, que classificou de brutal e insano.

– A irmã Stang era uma pessoa corajosa que amava o povo brasileiro e que dedicou sua vida ao serviço daqueles menos favorecidos. Eu compartilho do sentimento de ultraje pela morte de Stang com sua família, sua ordem, seus amigos e colegas no Brasil que

trabalharam com ela ao longo dos anos – afirmou.

O embaixador John Danilovich disse também que a irmã Dorothy Stang havia recebido apoio do governo dos EUA, por meio da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), para seu trabalho a favor das mulheres e em defesa das populações tradicionais da Amazônia.

## Membros de comissão vão hoje ao estado do Pará

Os integrantes da comissão mista que irá acompanhar as investigações do assassinato da missionária Dorothy Stang devem viajar hoje ao Pará.

A senadora Ana Júlia Carepa (PT-PA), que participa da comissão, disse à Agência Brasil que o objetivo do grupo é evitar conflitos durante o inquérito e sugerir a adoção de políticas públicas para solucionar os problemas agrários na região. A senadora afirmou que o governo estadual falhou ao não oferecer a segurança necessária à religiosa.

Ana Júlia observou que a morte da missionária ocorreu no mesmo momento em que o governo federal acelera a implementação de projetos de



**AÇÃO** Ana Júlia diz que comissão vai sugerir políticas públicas para solucionar problema agrário

desenvolvimento sustentável na região. “Morreu como tantos outros que sonham que a Amazônia pode ser explorada de forma sustentável. Morreu por uma reação à ação mais firme do governo federal e pela omissão do governo do estado em relação à segurança e à cumplicidade de grande parte da polícia com madeireiros, fazendeiros e grileiros de terra”, declarou a senadora